

Diacronia e sincronia do sufixo *-aço*: desenvolvimento dos valores semânticos e frequência de uso

(Diachrony and synchronicity of suffix *-aço*: development of semantic value and use frequency)

Alice Pereira Santos

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas – Universidade de São Paulo

alicesantos@usp.br

Abstract: The words derived with the suffix *-aço* can show different meanings, such as the augmentative property, crash, intensity, action, improving and pejorative ones. However, in many occasions it is not taken into account the fact that some of these meanings are not part of the Latin suffix (*-aceu*) where the Portuguese *-aço* came from. So it is not under discussion how these values started to be in the suffix. This research dealt with the meanings presented by the morpheme *-aço* through the time according to studies within a corpus constituted by texts written from the 13th to 20th centuries. It also aimed at evaluating the semantic values of *-aço* in the current Portuguese. The analysis was based on the words of Houaiss Dictionary that are ended in *-aço*. These words were analyzed through the semantic value given by this formative unit. It was made afterwards a work that aimed at verifying the use frequency of these words in order to see if they are highly used.

Keywords: suffix *-aço*; semantic value; diachrony; use frequency

Resumo: As palavras derivadas com o sufixo *-aço* podem apresentar muitos significados, como o de aumentativo, de golpe, de intensidade, ação, melhorativo e pejorativo. No entanto, muitas vezes não se leva em consideração o fato de alguns desses significados não estarem presentes no sufixo latino (*-aceum*) que deu origem ao *-aço* português. Assim, não se discute como esses valores passaram a ser assumidos pelo referido afixo. Por isso, o presente trabalho tratará dos significados desempenhados pelo morfema *-aço* ao longo do tempo, por meio de pesquisas realizadas em um *corpus* constituído de textos escritos desde o século XIII ao XX. Busca-se também averiguar os valores semânticos assumidos pelo *-aço* no português atual. Para isso, utilizaram-se como base os verbetes do *Dicionário Houaiss* que possuíam esse sufixo. Essas palavras foram analisadas de acordo com valor semântico dado pelo elemento formativo *-aço*. Após essa análise, realizou-se uma pesquisa que visava a verificar a frequência de uso desses vocábulos, para se investigar se estes são de fato usadas.

Palavras-chave: sufixo *-aço*; derivação; valor semântico; frequência de uso.

1. Introdução

Os estudos sobre morfologia derivacional, sobretudo aqueles que visam a uma abordagem diacrônica, aparecem em número reduzido nas pesquisas linguísticas atuais. Por isso, não surpreende o fato de serem raros os materiais a respeito de sufixos como o *-aço*, por exemplo. Afixo que, atualmente, apresenta uma produtividade significativa em língua portuguesa.

Talvez essa produtividade tenha sido motivada, pelo menos inicialmente, por formações como “cacerolazo”. Palavra surgida no Chile, onde teve lugar, no ano de 1971, a primeira manifestação desse caráter. Anos mais tarde, alguns países sul-americanos também reproduziram manifestações semelhantes, como ocorreu no Uruguai, Venezuela e Argentina. Esses protestos, que se tornaram tão frequentes nesses países, acabaram influenciando formações linguísticas parecidas em português, como se verá na Seção 4.

Tomando um viés histórico, encontram-se em J.J.Nunes (1945, p. 376) alguns apontamentos a respeito desse sufixo. Segundo esse autor, o morfema originou-se do sufixo latino *-aceum*, assumindo, nas mais das vezes, o valor de *grandeza* ou de *coleção*. No entanto, não comenta a respeito de outros valores que o afixo atribui às palavras a que se une. Em Said Ali (1964, p. 108), o *-aço* é elencado entre os formadores de vocábulos aumentativos. Além dessa informação, o autor traz alguns exemplos dos quais se extrai: *mestraço*, *ricaço* e *doutoraço*. É curioso que o estudioso não tenha ressaltado o valor pejorativo que ocorre nesse último exemplo, de acordo com o que se encontra exposto nos dicionários Houaiss e Caldas Aulete.¹

A definição desse sufixo no Dicionário Houaiss (2001) também se restringe ao valor aumentativo. Entretanto, essa obra lexicográfica insere em seu exemplário alguns verbetes que não apresentam esse significado, como se pode perceber ao consultar as acepções das palavras *canhonaço*, *canivetaço*, *chicotaço* e *chifraço*. Essas são definidas como possuidoras do valor de *golpe*.

No Dicionário Caldas Aulete (1987), a definição engloba o valor de *ação*, mas sempre associado à ideia de intensidade ou excesso: *-aço*: “aumento; que é muito (certa qualidade); dada ação caracterizada pelo excesso; algo em excesso (esp. barulho): amigaço, bandidaço, ricaço; mulheraço; badernaço; apitaço, buzinaço”. Já em Sandmann (1988, p. 33-34) há uma breve exposição sobre os valores admitidos por esse morfema: *aumentativo (mulheraço)*, e *golpe com intensidade (joelhaço)*, embora admita que este último seja mais raro em português.²

Outra análise é proposta por Malkiel (1959, p. 193-258), em um artigo intitulado “The two sources of the hispanic suffix *-azo*”. O estudioso faz uma importante observação, motivado pelos significados assumidos pelo *-aço*. Esses significados revelariam não uma polissemia do sufixo e sim uma relação de homonímia. Isso porque ele acredita que existam dois sufixos *-aço*. O *-azo₁* teria se originado da forma latina *-atio* e possui um valor aumentativo. Já o *-azo₂* proviria também de um sufixo latino *-aceum* e possui valor de *golpe*.

Ainda de acordo com o autor, *-azo₁* pode ser encontrado em outras línguas românicas. Assim, tem-se, além do português *-aço*: provençal *-as*, *-asa*; francês *-as*, *-ace* e italiano *-accio* ou *-azzo*. Outra observação pertinente que faz esse autor é o fato de apenas o *-azo* aumentativo admitir ser passado para o feminino de acordo com a base (MALKIEL (1959). O mesmo não ocorreria com o significado de *golpe*.

Já *-azo₂* seria restrito ao espanhol. No entanto, sabe-se que o português também registra o significado de *golpe*, muito embora ocorra em menor frequência, assim como assinalou Sandmann (1988, p 33-34). Esse fato desperta questões bastante relevantes quanto aos significados que o sufixo *-aço* pode admitir em português.

Desse modo, para analisar os valores semânticos produtivos em língua portuguesa, será necessário verificar como se deu o desenvolvimento dos significados desse sufixo e averiguar a influência da língua espanhola nessas formações. Ademais, será imprescindível examinar se os vocábulos analisados são formações vernáculas ou se são adaptações das formas do espanhol.

¹ De acordo com Aulete: *doutoraço*: aumentativo de doutor, toma-se no sentido faceto ou crítico: “E um doutoraço. Chasqueemos um pouco... de certos doutoraços puritanos.” (Fil. Elísio, Versos, I, p. 60, ed. 1797.)

² Ele observa que o *-aço* pode atribuir a uma palavra, ao mesmo tempo, o significado de *golpe* e de *intensidade*, como nas palavras *joelhaço* (*golpe forte dado com o joelho*) e *pataço* (*golpe aplicado com força com a pata ou a mão*).

Para investigar essa questão, far-se-á uma pesquisa em *corpus*³ com textos escritos entre os séculos XIII ao XX, o qual é composto por diversos gêneros e tipos textuais. Também será feita uma busca em *sites* da internet a fim de se avaliar a frequência de uso das palavras sufixadas em *-aço* no português atual, já que isso pode ser um indicativo importante sobre a formação dessas palavras.

2. Levantamento das palavras derivadas com o sufixo *-aço*: Séculos XIII ao XX

Análise Quantitativa

O *corpus* do presente trabalho é composto de obras que abrangem textos escritos desde o século XIII ao século XX,⁴ dos quais se podem citar: as cantigas dispostas no Cancioneiro da Biblioteca Nacional, as Cantigas de Santa Maria; as peças de Gil Vicente, José de Anchieta, Antônio José da Silva, José de Alencar, Martins Pena, Arthur Azevedo e França Júnior; cartas de Pero Vaz Caminha e Pero Magalhães; sermões de Padre Antônio Vieira; poesia de Camões, Gregório de Matos, Gonçalves Dias, Castro Alves, Bernardo Guimarães, Sousândrade, Olavo Bilac e Cruz e Souza. Também compõem esse *corpus* as obras prosaicas de Machado de Assis, José de Alencar, Raul Pompéia, Visconde de Taunay, Franklin Távora, Júlio Dinis, Joaquim Manuel de Macedo, Aluísio de Azevedo, Adolfo Caminha, Lima Barreto e Alcântara Machado.

Foram encontradas 176 palavras no *corpus* pesquisado.⁵ Destas apenas duas palavras (*espinhaço* e *chumaço*) apareceram nos textos analisados dos séculos XIII ao XV. No século XVI encontraram-se seis ocorrências sufixadas com *-aço*, a saber: *chumaço*, *espinhaço* (duas ocorrências), *balaço*, *canhonaços* e *tolaço*, das quais apenas a última não consta no Dicionário Houaiss. No entanto, o contexto ajuda na identificação de seu significado, como se pode notar a seguir:

“*Entra, tolaço eunuco*” (*Auto da Barca do Inferno*. Gil Vicente)

Desse modo, pode-se perceber que, neste exemplo, o sufixo apresenta valor semântico de *nomina essendi*, significando “aquele que é muito tolo”.

No século XVII o número de ocorrências aumenta para 18 palavras, são elas: *madraço* (seis ocorrências), *espinhaço* (quatro ocorrências), *ladronaço* (duas ocorrências), *ricaço*, *mulataço*, *porraço*, *gataço*, *arreitaço* e *prudentaço*. Destas, as quatro últimas não aparecem no dicionário, porém também é possível depreender os seus significados por meio do contexto em que foram empregadas.

É bastante notável que essas criações pertençam a um mesmo autor – Gregório de Matos. Em *gataço*, tem-se um *augmentativo*, mas não em relação a *gato* (animal) e sim em relação à palavra-base em seu sentido figurado, isto é, ladrão. Essa afirmação é possível com a análise do contexto e do poema: “até no ofício um **gataço**”. Nessa

³ O *corpus* utilizado encontra-se disponibilizado no *site* www.usp.br/gmhp, em que se podem consultar os títulos das obras pesquisadas.

⁴ Faz-se necessário ressaltar que, pelo fato de a quantidade de textos variar de século para século no *corpus* pesquisado, não será feita uma análise da frequência dessas palavras. Assim, os resultados serão apresentados em números absolutos e não em porcentagem.

⁵ Por se tratar de um artigo, cujos limites não permitem uma exposição mais ampla, terão o contexto apresentado apenas as palavras em que haja necessidade de se esclarecer a acepção que fora utilizada ou aquelas que não se encontram registradas em dicionários como o *Vocabulário portuguez e latino* (1720), de Rafael Bluteau, o Houaiss ou o Caldas Aulete.

poesia satírica, o autor condena os governantes que furtam e indica várias formas do roubo por eles praticado. Nesse mesmo poema, o autor emprega *porraços* “e tirando-me **porraços**”, indicando a noção de *golpe*, uma vez que descreve uma briga.

Já a palavra *prudência* “Diz logo **prudência**, e repousado” é empregada para designar “aquele que é muito prudente”, indicando o significado de *nomina essendi*, associado ao traço de intensidade, unido ao adjetivo *prudente*. Em *arreiações*, há a ideia de ação, dada pelo tema verbal da palavra: *arreia* – *arreitar*, a qual significa “provocar desejos sexuais em; estimular sexualmente” ou “sentir esse desejo”. No poema em que essa formação ocorre, Gregório ironiza um clérigo: “Magano, infame, vil alcoviteiro./ Das fodas corretor por dous tostões, /E enfim dos **arreiações** alveitar”. Depreende-se, assim, que essa palavra se refere a uma ação, associada também à ideia de intensidade.

Já no século XVIII, encontraram-se apenas cinco ocorrências: *espinhaço* e *cachaço*, com duas ocorrências, e *inchaço*. Deve-se fazer, aqui, uma ressalva. Como a quantidade de textos entre os séculos XVII e XVIII é aproximadamente a mesma, provavelmente o número expressivo de ocorrência no século XVII pode se dever à presença das poesias satíricas de Gregório de Matos. Assim como outros sufixos aumentativos (*-ão*, *-arro*, *-uço*), o morfema *-aço* também é mais comum em textos informais, como é o caso de poesias desse tipo e peças de teatro.

Nos séculos XIX há uma quantidade maior de textos, por isso é natural que o número de ocorrências também seja maior. Encontraram-se nos textos pesquisados desse século 120 ocorrências formadas com *-aço*, a saber: *madraço* (6 ocorrências), *estilhaço* (13 ocorrências), *espinhaço* (15 ocorrências), *cachaço* (15 ocorrências), *ricaço* (31 ocorrências), *melaço* (6 ocorrências), *malcriadaço*, *vermelhaço*, *ignorantaço*, *estardalhaço* (8 ocorrências), *bagaço* (4 ocorrências), *peitaço*, *falaço* (2 ocorrências), *merinhaço*, *andaço* (3 ocorrências), *guampaço*, *pontaço* (3 ocorrências), *amigalhaço*, *atrevidaço*, *femeaço* (2 ocorrências), *inchaço*, *talentaço*, *pinotaço*, *poetaço*, e *bigodaço*.

Não constam no Dicionário Houaiss as palavras: *malcriadaço*, *ignorantaço*, *peitaço*, *bigodaço* e *pinotaço*. Essas podem ser interpretadas como valor semântico de *nomina essendi*, nos dois primeiros casos, e como aumentativos, nos demais casos. É interessante observar que o dicionário traz outras formas aumentativas para algumas dessas palavras como, por exemplo, *ignorantão*, *bigodudo*, *peitaria* ou *peitama*, sendo as últimas marcadas como tabuísmo. Os neologismos encontrados, provavelmente, se devem à busca dos autores por uma maior expressividade.

No *corpus* utilizado, as obras do século XX estão em menor número, se comparada ao século XIX, por isso a baixa ocorrência dessas palavras não deve ser interpretada como baixa frequência ou como baixa produtividade do sufixo no século XX. Foram encontradas 18 ocorrências: *estilhaço* (três ocorrências), *ricaço* (cinco ocorrências), *panaço*, *cachaço*, *estardalhaço* (duas ocorrências), *andaço*, *ginetaço*, *trompaço*, *bagaço*, *atrevidaço* e *valentaço*. Esses vocábulos são todos registrados pelo Dicionário Houaiss.

Análise Semântica

As palavras encontradas no *corpus* foram divididas em oito grupos denominados *ação*, *aumentativo*, *coleção*, *melhorativo*, *golpe*, *nomina essendi*, *pejorativo* e *relacional*. É importante ressaltar que essa classificação leva em conta o valor

semântico dado pelo sufixo, isto é, o significado que esse morfema atribui à base do vocábulo do qual deriva. Esses grupos semânticos serão apresentados a seguir:

Grupo 1 – Ação

Neste grupo estão as palavras que possuem valor semântico de ação, a qual pode ser lida por meio da paráfrase “ação de x”, em que x é a base. A ideia de ação é proveniente da base verbal dessas palavras (*andar, arreitar, inchar, falar*). Além dessa noção, essas palavras também possuem um traço de intensidade.

É pertinente notar que nessas formações há uma mudança quanto à categoria gramatical, pois a palavra base é um verbo, mas, após a derivação, passa a substantivo. Por isso, esse sufixo pode ser classificado como heterocategorial, já que consegue alterar a classe gramatical de algumas palavras.

Grupo 2 – Aumentativo

Os aumentativos estão entre os significados mais produtivos. Nesses casos o sufixo se une a bases substantivas ou adjetivas e significa “x grande”. Nos vocábulos *mulataço* e *talentaço*, além da ideia de aumentativo, o sufixo também agrega a noção de *melhorativo*, atribuindo um traço positivo à base. Não se pode dizer o mesmo do significado pejorativo que tem a palavra *ladronaço*, uma vez que a noção negativa já estava presente na base da palavra derivada, portanto não é um traço dado pelo sufixo.

Grupo 3 – Coleção /conjunto

Aqui há apenas dois vocábulos: *femeaço* e *chumaço*. A primeira pode significar “conjunto de mulheres, mulherio” (Dicionário Houaiss). As duas ocorrências de *femeaço* encontradas no *corpus* pertencem a Eça de Queirós, nas obras *Os Maias* e *A ilustre casa de Ramires*, das quais se extraem os exemplos:

- A- Sem sabor — resumiu André. — Poeirada horrenda, **femeaço** medíocre... E já me esquecia. (*A ilustre casa de Ramires*)
- B- E para mim, muito comido, ali ao pé do Grémio... Então não voltas cá acima, a cavaquear com o **femeaço**? Até logo... Está hoje chic a valer a Gouvarinho! E está a pedir homem! Good-bye. (*Os Maias*)

No segundo exemplo a palavra significa também “mulher que pratica meretrício, prostituta”, definição dada como regionalismo português. Contudo, a ideia de *conjunto* não desaparece. Já em *chumaço*, é possível perceber a noção de *conjunto*, no entanto, em pequena quantidade, contrariando as noções de *grandeza* e *intensidade*, dadas por esse sufixo.

Grupo 4 – Golpe

Neste grupo encontra-se um número significativo de formações. As paráfrases feitas para essas palavras são “golpe praticado com x” (*guampaço, pontação, balaço, panaço, canhonaço*) e “golpe intenso” (*porraço e trompaço*).

Grupo 5 – *Nomina essendi*

Esse significado é bastante produtivo e, na maioria dos casos, o traço de intensidade está presente. Também é comum aparecer, em algumas ocorrências, o traço *pejorativo*, como nas palavras *valentaço*, por exemplo. Entretanto, o traço depende do contexto no qual o vocábulo é empregado, já que, de acordo com o dicionário, esse verbete pode denotar valor positivo ou negativo. Contudo, o contexto da obra em que o vocábulo foi encontrado permite dizer que o traço selecionado foi o pejorativo, como se observa a seguir: “Ainda para os fundos moravam a velha mãe de Flora, com um tipo **valentaço**, que lhe batia diariamente.” (*A menina amarela*. João do Rio).

Grupo 6 – Melhorativo

Este grupo possui apenas uma palavra — *ginetaço*, a qual significa, de acordo com o Dicionário Houaiss:

1. *ginete ('cavalo') garboso e de boa andadura*
2. *aquele que cavalga com elegância*

No contexto no qual a palavra foi empregada, pode-se perceber que o significado se aproxima da segunda acepção dada pelo dicionário: “E o Negrinho, de em pêlo, agarrou-se como um ginetaço.” (*O Negrinho do pastoreio*, João Simões Lopes Neto). Nota-se que depois da sufixação houve uma derivação *metafórica/metonímica*, uma vez que, no trecho acima, a palavra não se refere ao cavalo de boa andadura e sim ao indivíduo que cavalga com elegância.

Grupo 7 – Pejorativo

As palavras desse grupo (*madracho* e *poetaço*) apresentam sentido exclusivamente pejorativo. Em *madracho*, a base da palavra não é transparente, mas isso não impede de se ver o sufixo com a ideia de depreciação. Para Nascentes, essa palavra viria do árabe *matrā* “lugar onde alguma coisa é atirada, onde se atira o corpo, colchão” em alusão ao hábito de quem vive deitado, sem fazer nada. A partir dessa palavra derivou-se *madraceiro*, *madracharia*, *madraceirão*.

Grupo 8 – Relacional

Há apenas duas palavras encontradas nos textos pesquisados que se encaixam nesse significado: *espinhaço* e *cachaço*. O valor semântico relacional é um dos significados admitidos por esse sufixo em latim. No entanto, não parece ser muito produtivo em português.

Além desse significado, o sufixo em latim também denotava ideia de *pertença* e de *semelhança*, como se pode verificar nos exemplos a seguir: *gallinacĕus* (de galinha), *chartacĕus*⁶ (de papel), *columbinacĕus* (de pomba), *capillacĕus* (como o cabelo, feito com cabelos).

Abaixo segue um quadro sinóptico que permite visualizar os grupos semânticos, acima descritos, e seus respectivos exemplos:

⁶ *Charta, ae*: Folha de papiro preparada para escrever.

Quadro 1 – Valor Semântico do Sufixo *-aço* no corpus pesquisado

Valor semântico	Exemplos
<i>Ação</i>	<i>andaço, arreitaço, inchaço, falaço.</i>
Aumentativo	<i>ladronaço, mulataço (melhorativo), gataço, estilhaço, peitaço, amigalhaço, talentaço, bigodaço, pinotaço.</i>
Colecção / porção	<i>Femeaço (grande quantidade), chumaço (pouca quantidade)</i>
Golpe	<i>guampaço, pontaço, panaço, trompaço, balaço, canhonaço, porraço.</i>
<i>Nomina essendi</i>	<i>ricaço, vermelhaço, ignorantaço, tolaço, atrevidaço, valentaço (pejorativo), malcriadaço, prudentaço.</i>
Melhorativo	<i>Ginetaço</i>
Pejorativo	<i>madraço e poetaço</i>
Relacional	<i>Espinhaço e cachaço</i>

3. Análise das palavras derivadas com o sufixo *-aço* presentes no Dicionário Houaiss

Este estudo pretende analisar as palavras sufixadas com *-aço* registradas pelo Dicionário Houaiss, para verificar os valores semânticos assumidos por esse morfema nas palavras às quais se une. Para tanto, foram coletados todos os verbetes desse dicionário que apresentavam a terminação *-aço*. Após essa coleta, os lemas foram analisados para se verificar a existência do sufixo. Desse modo, extraíram-se 236 verbetes e em 151 constatou-se a presença do sufixo.

Para esclarecer o procedimento, convém citar alguns exemplos. Vocábulos como *ciberespaço, antebraço, regaço, ameaço* foram descartadas, já que *-aço*, nesses casos, é tão somente uma terminação. É possível chegar a essa decisão analisando a etimologia da palavra. No caso de *regaço* e *ameaço*, têm-se formas reduzidas de *regar* e *ameaçar*. Em *antebraço* é nítida a composição de *ante* + *braço*, sendo novamente apenas uma terminação da palavra *braço*. Já em *ciberespaço* há um decalque da palavra inglesa *cyberspace*.

Essas palavras foram divididas de acordo com o valor semântico dado pelo sufixo. Verificaram-se os significados de *aumentativo, ação, coleção, golpe, nomina essendi, intensidade, pejorativo, relacional, semelhança*. Constam, ainda nesse quadro, os vocábulos que não possuem uma formação clara, isto é, em que a base apresenta um significado muito distante do da palavra derivada, como em *reinação* (*período do cio dos animais*), a qual teria sido formada a partir de *reino*. O mesmo vale para *esfregaço* (*líquido biológico, produto patológico ou células de tecido ou de um órgão postas sobre uma lâmina, para fins de observação microscópica*), que teria se formado com a base *esfrega*. Estão também nesse grupo aquelas palavras para as quais o sufixo não

trouxe nenhuma alteração semântica, como *fasção* (caruma), sendo de igual significado sua base *-fasco*. Desse modo, o grupo foi denominado de *inalterado* ou *obscuro*.

Se comparada à divisão, feita para as palavras encontradas no *corpus*, nota-se que apenas os valores de *semelhança* e de *intensidade* não estavam presentes. Por isso, é oportuno apresentar os novos grupos semânticos:

➤ **Semelhança**

Esse significado não se mostra produtivo, uma vez que há somente três palavras que representam esse valor: *pardaço*, *brancaço* e *vidraço*. A primeira significaria “que tem cor semelhante ao pardo”, já a segunda definiria “aquele que tende ao branco, quase branco”. Mas, deve-se atentar para o fato de essas definições não terem sido extraídas dos lemas *pardaço* e *brancaço*, mas sim de *pardacento* e *brancacento*, pelo fato de o Dicionário Houaiss fazer remissão direta para essas palavras, procedimento muito comum utilizado nesse dicionário. Em *vidraço* há a descrição de “uma pedra semelhante ao vidro”.

➤ **Intensidade**

Nos textos pesquisados, a noção de intensidade aparece acompanhada do valor semântico de *nomina essendi*, ou seja, apresenta-se como um traço. Já em alguns verbetes do Dicionário Houaiss, a análise indica que essa ideia deixa de aparecer como um traço e revela-se como significado independente, como se verifica em *quedaço* e *barulhaço*, por exemplo. O traço de intensidade também ajuda a construir outros significados como o de *golpe*. Assim, muitas vezes, a intensidade pode lidar por expressões como *forte*, *violento*, *vigoroso* etc. No quadro abaixo é possível verificar os valores semânticos encontrados na análise dos verbetes do Dicionário Houaiss:

Quadro 2 - Valor Semântico do Sufixo *-aço* no Dicionário Houaiss

Valor semântico	Exemplos
Ação/resultado	<i>Andaço, falaço (pejorativo), bebaço (intensidade), assanhaço₂ panelaço (manifestação) e buzinaço (manifestação)</i>
Aumentativo	<i>Velhacaço, pecadaço (intensidade), bandidaço, tarifaço, amigaço, fidalgaço, amigalhaço (intensidade), estilhaço, animalaço, vilanaço, pernaço, ladroaço, copaço, corpaço (avaliativo), negraço (intensidade), pecadoraço (intensidade), bizarraço, estudantaço (melhorativo), antigalhaço (intensidade) e beleguinaço</i>
Aumentativo e golpe	<i>Bolaço₂, balaço, argolaço, tacapaço, sogaço e joelhaço</i>
Coleção/ Conjunto	<i>Leandeaço, femeaço, borbulhaço, galinhaço, mostaço, plumaço e chumaço</i>
Golpe	<i>Tirambaço, munhecaço, bicaço, flechaço, unhaço, talaço, panaço, clavinaço, canhonaço, caronaço, cornaço, guampaço, trompaço, pistolaço, chifraço, tiraço, patacaço, mosquetaço, pontaço, canivetaço, pelotaço, clavinotaço, arcabuzação, rebençaço, batocaço, sofrenaço, chicotaço (intensidade), manotaço, laçaço e lançaço</i>
Intensidade	<i>Polmaço, cagaço, quedaço, barulhaço</i>
Nomina Essendi	<i>Soberbaço, ricaço, assedeação, atrevidaço, lerdaço, gordaço, lordaço, fachudaço (melhorativo), morrudaço, leigaço, antigaço, ricalhaço, grulhaço (pejorativo), amarelaço, vermelhaço, bolaço₁, torenaço, faceiraço, bonitaço, morenaço (melhorativo) vivaço, e buenaço</i>
Melhorativo	<i>vidaço, timaço, pingaço, gauchaço, golaço, ginetaço, morenaço mulataço, talentaço, vaqueanaço, , campeiraço e mestraço</i>
Obscuro ou inalterados	<i>Fascaço, esfregaço, algaço, reinaço, loraço, batocaço₂, cangaço e agraço</i>
Pejorativo	<i>Jornalaço, canhamaço, vinhaço, bagaço, melaço, professoração, meirinhaço, doutoraço, literaço, poetaço e frangaço</i>
Semelhança	<i>Vidraço, pardaço e brancaço</i>
Relacional	<i>Palhaço</i>

Vale lembrar que muitas vezes o valor de *golpe* está circunscrito no significado de *ação*. Porém, para este trabalho, procurou-se separar esses significados, já que se deseja esclarecer algumas questões a respeito do sentido de *golpe* em relação aos demais valores semânticos. Deve-se ressaltar, também, que se fez um agrupamento especial, reunindo as palavras que poderiam ser tanto interpretadas como *aumentativo* ou como *golpe*, como ocorre com as palavras *bolaço* e *joelhaço*.

O vocábulo *bolaço* aparece em dois grupos (*intensidade* e *aumentativo / golpe*), pois possui duas entradas, já que o dicionário considera que há uma relação de homonímia. Assim define o dicionário a palavra ***bolaço***¹: *m.q. ²bolada ('monte de dinheiro', 'rombo')*. Nesse caso a formação é ***bolo*** (grande quantidade) + ***-aço***.

Para ***bolaço***² encontra-se: **1-** *bola grande* / **2-** *jogada ou passe executado com excelência; bolão* / **3-** *golpe ou arremesso feito com boleadeiras*. Isso indica que a segunda entrada é polissêmica, podendo se referir tanto ao *aumentativo* quanto a *golpe*. Nesse caso a palavra base é *bola*. Assim, percebe-se que há homonímia apenas na palavra derivada. Isso ocorre pelo fato de a adjunção do sufixo ser capaz de promover dois fenômenos, a saber: *apócope*, fazendo desaparecer a vogal átona final no caso do radical *bolo*, e *crase*, que funde sons semelhantes, no caso de *bola*.

Já *joelhaço* possui apenas uma entrada, mas também possui polissemia, visto que pode designar tanto um *aumentativo* “joelho grande” ou *golpe* “forte pancada com o joelho”. Nesse significado há ainda um traço de *intensidade* ligado ao *golpe*. Nesses casos será o contexto que definirá o sentido.

A seguir, podem-se ver os diversos valores semânticos admitidos pelo sufixo *-aço* e a distribuição, em porcentagem, em que aparecem no Dicionário Houaiss. Das 151 palavras sufixadas com o afixo estudado, 25% possuem significado de *golpe*; 21% são *aumentativos*; 17% pertencem ao grupo de *nomina essendi*; 7% de *avaliativos*; 8% *melhorativos*; 6% têm valor semântico de *coleção*; 7% são *inalterados* e 9% possuem os significados de *ação*, *semelhança* ou podem ser, na dependência do contexto, *golpe* ou *aumentativo*. Este último grupo foi denominado de *outros* no gráfico a seguir:

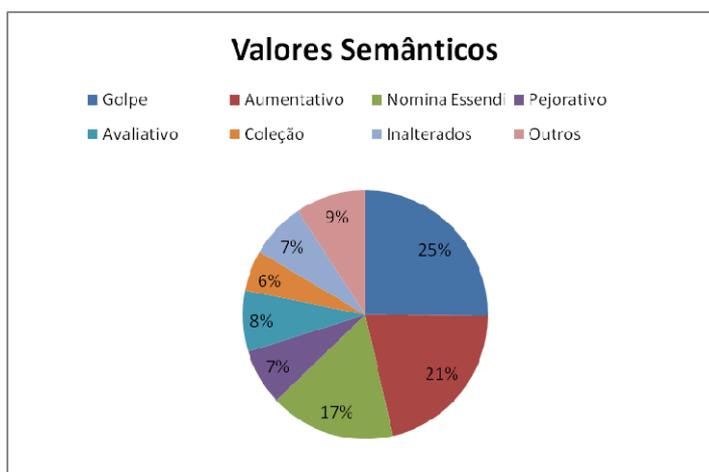


Figura 1

As palavras do grupo dos *pejorativos* e dos *melhorativos* foram assim classificadas uma vez que a adjunção do sufixo às bases substantivas agrega apenas os traços avaliativos: *melhorativo* (traço positivo) ou *pejorativo* (traço negativo). Assim, *poetaço* nada mais é do que um “mau poeta” e *timaço* designa um “bom time”.

É interessante notar a diferença que se vê em *doutoraço* e em *mestraço*. De acordo com o dicionário, o primeiro é assim definido: “homem que se cobre de ridículo ao pôr-se pretensiosamente na pele de um sábio”, portanto possuiria um traço *pejorativo*. Já para *mestraço*, o dicionário traz: “mestre muito destro; indivíduo exímio em seu ofício; mestrão”, e, por isso, foi classificado como *melhorativo*. Todavia, deve-se lembrar que o contexto é preponderante e esclarecedor nesses casos. Assim como aponta Biderman (1992, p. 5): “Na verdade, não se consegue evidenciar claramente o significado de uma palavra, a não ser colocando-a em contexto”.

4. Análise da frequência de uso das palavras derivadas com o sufixo *-aço*

Por meio do gráfico (figura 1) vê-se que o significado de *golpe* ocorre em um número maior de palavras, 25%, do que o valor *aumentativo* — 21%. Esse fato chama bastante atenção, principalmente ao se considerar a proposição feita por Malkiel (1959, p. 193-258), o qual afirma que o morfema *-aço*, com sentido de *golpe*, seria restrito ao espanhol.

Ao analisar esses vocábulos, com valor de *golpe*, nota-se que algumas foram formadas no espanhol. Esse é o caso das palavras *canhonaço* (*cañonazo*), *manotaço* (*manotazo*), *sofrenaço* (*sofrenazo*), *lançaço* (*lanzazo*), *guascaço* (*guascazo*), *mangaço* (*mangazo*), *pelotaço* (*pelotazo*), *rebençaço* (*rebencazo*). Portanto, não se pode facilmente concluir que esse significado seja produtivo em português.

Para tentar averiguar essa informação realizou-se uma pesquisa da frequência de uso dessas palavras no português atual, utilizando textos disponíveis na internet. Sabe-se que textos da internet não constituem de fato *corpus* para análise linguística, no entanto pode ser uma boa ferramenta para a verificação da frequência de uso, por exemplo. Isso porque essa base é composta por variados tipos textuais, inclusive os mais informais, nos quais o sufixo pesquisado é muito comum.

Essa análise baseia-se na comparação entre a frequência de uso das palavras sufixadas com *-aço* e da frequência dos verbetes do Dicionário Houaiss. A frequência foi estimada a partir de páginas da internet escritas em português. As palavras foram classificadas quanto à frequência em *raríssimas*, entre 0 e 10 ocorrências; *incomuns*, de 10 a 200; *comuns*, de 200 a 20 mil ocorrências, e *frequentes*, acima de 20 mil.⁷ Assim foi possível comparar a frequência das palavras de acordo com os significados que possuem. Para esta análise escolheram-se os significados mais comuns desse sufixo no Dicionário Houaiss – *golpe*, *augmentativo* e *Nomina essendi* (Figura 1)

O gráfico abaixo mostra como é a frequência de uso dos vocábulos com o valor semântico de *golpe*:

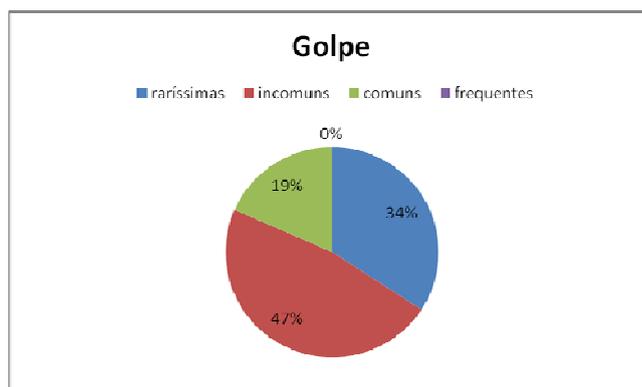


Figura 2

Como mostra o gráfico, 34% dessas palavras são *raríssimas*, o que significa dizer que aparecem no máximo dez vezes em todos os textos pesquisados. São *incomuns* 47% desses vocábulos e 19% são palavras *comuns*, ou seja, aparecem entre 200 e 20 mil vezes. No entanto, nenhuma palavra foi considerada *frequente*. Isso indica que a maior parte dessas palavras (81%) não passa de 200 ocorrências, número bastante reduzido se se considerar o tamanho da base pesquisada.

O gráfico seguinte mostra a frequência de uso das palavras em que o sufixo atribui significado de *augmentativo*. Como o valor de *golpe*, 34% dos *augmentativos* está na faixa de frequência *raríssima*. O número das palavras consideradas *incomuns* é menor (37%) em relação ao gráfico da figura 2. São *comuns* 16% e 13% são *frequentes*, como se pode ver a seguir:

⁷ Apesar de arbitrária, essa divisão foi criada para que cada conjunto – *raríssimas*, *incomuns*, *comuns* e *frequentes* – contivesse aproximadamente 25% das palavras do dicionário.

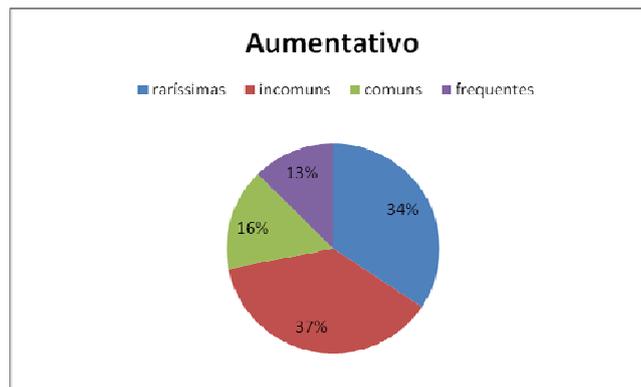


Figura 3

Esses números mostram que as palavras derivadas com o sufixo *-aço* e que possuem significado *aumentativo* são mais frequentes do que as palavras com o valor semântico de *golpe*. Desse modo, nota-se que, apesar de, no Dicionário Houaiss, esse significado ocorrer em um número maior de verbetes, isso não se reflete no uso. Esses dados podem indicar que o sufixo com o valor de *golpe* não seria próprio de formações em português. A criação de palavras com esse significado nessa língua pode dever-se à analogia feita por meio dos vocábulos adaptados do espanhol.

A alta frequência de uma dessas palavras pode ter contribuído para as formações com valor de *golpe* em português. Assim, a produtividade não se deve ao sufixo, e sim à frequência de uma palavra adaptada.⁸ O processo da analogia explicaria também a criação de palavras com sentido de *manifestação* observada em *panelaço* e *buzinaço*. Sabe-se que o vocábulo *panelaço* é uma adaptação da palavra espanhola *cacerolazo*, que se refere a uma manifestação popular, a qual teria ocorrido pela primeira vez em 1971, no México, como já foi dito.

Nos últimos anos essa palavra tem sido cada vez mais usada, tanto para designar as manifestações ocorridas, principalmente na Argentina, como também para se referir àquelas acontecidas no Brasil. A partir da grande frequência que essa palavra alcançou, outras foram criadas, como foi o caso de *buzinaço*, *apitaço*, *cadeiraço*. Apenas a primeira dessa sequência é registrada pelo dicionário, sendo registrada em 1985. No entanto, para *panelaço* não há datação. Contudo, é razoável pensar que *panelaço*, por ter uma grande frequência de uso (32.900 ocorrências), tenha influenciado a criação das demais palavras. Em pesquisas feitas em *sites* da internet, realizadas em 17/12/2008, *apitaço* ocorre 28.600 vezes, e *apitaço*, aproximadamente, 1.000 vezes.

A palavra *cadeiraço* já se mostra polissêmica, uma vez que pode designar uma manifestação de cadeirantes (*usuários de cadeiras de rodas*) em busca de seus direitos de acessibilidade em locais públicos. Mas também pode se referir a outra manifestação, a qual é feita por estudantes em períodos de greve com a intenção de bloquear a passagem para as salas de aulas.

Outro grupo bastante numeroso é o das palavras que atribuem valor de *nomina essendi*. Considerando os valores semânticos encontrados no dicionário, o significado de *nomina essendi* ocorre em 17% das palavras derivadas com *-aço*. Para este grupo

⁸ Não se apontou aqui a frequência dessas palavras, pois esta referir-se-ia a uma frequência de uso atual, não representando assim o uso que poderia ter determinado a influência desses vocábulos na criação de palavras com significado de *golpe* no português.

também foi realizada uma análise da frequência de uso, a qual pode ser vista no gráfico abaixo:

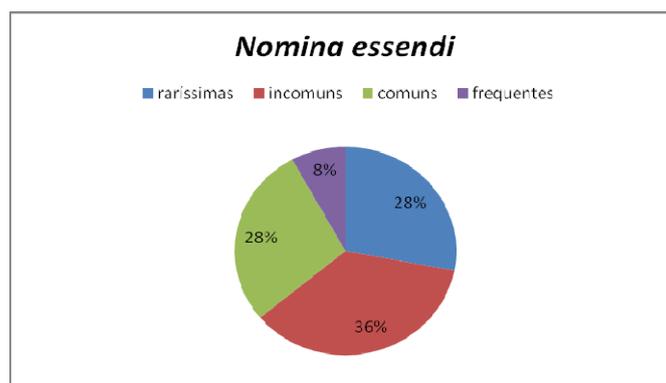


Figura 4

Esse gráfico aponta que o valor de *nomina essendi* é mais frequente do que o de *golpe*, apesar de estar em menor número no dicionário. Basta observar a faixa das palavras classificadas como *comuns* e *frequentes* dos dois gráficos para se perceber essa informação. Enquanto 28% dos vocábulos com valor de *nomina essendi* são *comuns*, apenas 19% estão nessa mesma faixa no caso daquelas com significado de *golpe*. E, como se viu, nenhuma palavra com valor de *golpe* foi considerada *frequente*, enquanto que 8% das palavras com sentido de *nomina essendi* aparecem mais de 20 mil vezes nos *sites* pesquisados.

5. Considerações finais

A análise feita ao longo deste estudo permite extrair algumas afirmações a respeito dos valores semânticos típicos do sufixo *-aço* no português. Viu-se acima que, para Malkiel (1959, p. 193-258), o significado de *golpe* seria restrito ao espanhol, não sendo encontrado nas demais línguas românicas. De acordo com a pesquisa de frequência de uso das palavras derivadas com esse sufixo,⁹ a observação desse estudioso ganha relevo, visto que os vocábulos que apresentam esse valor semântico são pouco usados no português.

Os dados revelam que os outros significados assumidos pelo sufixo *-aço* (*nomina essendi* e *aumentativo*) apresentam uma frequência de uso maior do que palavras com valor de *golpe*. Isso mostra que esse valor, apesar de estar em maior número no dicionário, é raramente usado. Talvez isso indique que esse valor não é típico do português. Além disso, o pouco uso dessas palavras pode se dever ao fato de os falantes preferirem o sufixo *-ada* para expressarem essa mesma noção.

Já nas palavras encontradas no *corpus* pesquisado, o grupo mais numeroso foi o dos *aumentativos*, seguidos pelo grupo de *nomina essendi* e logo depois o de *golpe*. Em *neologismos* encontrados nos textos, os valores mais comuns presentes no sufixo foram o de *nomina essendi* e o de *aumentativo*, como indicam as palavras *tolaço*, *prudentaço*,

⁹ Tomando todo o conjunto das palavras derivadas com *-aço*, pode-se dizer que esses vocábulos não são muito frequentes. Analisando a faixa de frequência de uso das palavras classificadas como frequentes nota-se que apenas 8% dos *nomina essendi* estão nesta faixa; no caso dos *aumentativos* essa porcentagem sobe para 13%. Vale lembrar que o significado de *golpe* não atinge frequência superior a 20.000 ocorrências.

ignorantaço, malcriadaço, gataço, pinotaço, peitaço e bigodaço. Isso pode indicar que esses significados seriam os mais familiares e comuns assumidos pelo *-aço* português.

Assim, percebeu-se que a maioria das palavras com valor de *golpe* descritas pelo Houaiss apenas inflam o dicionário, indicando uma ideia equivocada sobre a produtividade e uso do sufixo em língua portuguesa. Contudo, como os dicionários são obras de referência, nas quais o consulente vai buscar palavras e/ou significados que desconhece, a presença dessas palavras não é condenável nem desnecessária.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. *Dicionário Contemporâneo de Português*. São Paulo: Vozes, 1992.

BLUTEAU, D. Rafael. *Vocabulário portuguez e latino*. Lisboa: Officina de Pascoal da Silva, 1720. Disponível em: www.ieb.usp.br.

CALDAS AULETE. *Dicionário da Língua Portuguesa*. 5. ed. Rio de Janeiro: Editora Delta, 1987.

HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro. *Dicionário eletrônico da língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

MALKIEL, Y. The two Sources of the Hispanic suffix. *Language*, v. XXXV, 1959.

NUNES, José Joaquim. *Compêndio de Gramática Histórica*. Lisboa: Clássica, 1945.

SAID ALI, Manuel. *Gramática Histórica da Língua Portuguesa*. São Paulo: Melhoramentos, 1964.

SANDMANN, Antonio José. *Formação de Palavras no Português Brasileiro Contemporâneo*. Curitiba: Scientia et Labor; Ícone Editora, 1988.

BIBLIOGRAFIA NÃO CITADA

ALVAR, Manuel; POTTIER, Bernard. *Morfologia Histórica Del Español*. Madrid: Gredos, 1983.

COROMINAS, Joan. *Diccionario Crítico Etimológico Castellano Hispánico*. Madrid: Gredos, 1991. 1 vol.

MONTEIRO, José Lemos. *Morfologia portuguesa*. Campinas: Pontes, 2002.